

5. Considerações finais

Neste estudo procurei investigar práticas e significados de escrita de adolescentes na era digital. Estes foram escolhidos por representarem uma geração nascida após a popularização da internet, sendo usuários de computadores desde a infância. Por terem se apropriado da possibilidade de conexão em rede como um dos cenários privilegiados para a escrita cotidiana, poderiam oferecer pistas sobre este momento de transição que as tecnologias digitais nos trazem, marcando possíveis diferenças de significados entre o manuscrito e digital. Meu interesse recaiu sobre a escrita como prática social e expressão contemporânea em geral, não focando nos aspectos lexicais transformados pelo suporte digital e/ou na apropriação correta da língua portuguesa.

Para este fim, avalio que a proposta de acompanhar cinco adolescentes em suas casas via abordagem microssocial, de tipo etnográfico, foi acertada. O deslocamento até as residências uma vez por semana para ouvi-los oficialmente em seu ambiente por pelo menos uma hora foi uma forma de valorizar os saberes que possuem e dar voz à geração a que pertencem, favorecendo o diálogo. Permitiu de perto a observação de práticas de escrita no computador e que conversas sobre significados atribuídos aos suportes manuscrito e digital se dessem com relativa naturalidade nos cenários presenciais e online.

Com o objetivo de avaliar o grau de impacto das mídias digitais nos hábitos de escrita de adolescentes, fui surpreendida pelo campo. Pressupunha que entre essa geração crescida em uma sociedade multi-ecrã, tanto o suporte papel como a escrita tradicional teriam uma importância menor, preterida às facilidades do teclado e às multimodalidades, apelos icônicos e visuais possibilidades pelas novas linguagens tecnológicas e convergência de mídias.

Este não correspondeu ao que encontrei. A escrita em cartas, cartões, redações escolares, agendas, cadernos, murais, fichários e folhas soltas manuscritas ilustraram colocações sobre a ainda importante representação do papel e do estilo da letra pessoal, em seus cotidianos. As meninas possuem um grau de afetividade que incutem no papel marcas de personalidade e intimização da escrita. Para escrever sobre sentimentos que não devem ser expostos sob nenhuma hipótese, o papel é espaço preferido de vazão. Mesmo as escritoras de

webnovelas, que experimentam novas modalidades de composição, publicação, difusão e autoria no processo de apropriação do escrito em redes sociais, valorizam a escrita tradicional, transitando entre os diferentes gêneros.

A composição de escritas oralizadas é comum em ambientes online, mas isso não significa que a norma culta não seja valorizada pelos adolescentes que pelo contrário, se mostram preocupados quanto à manutenção da língua no futuro, defendendo a necessidade da escrita correta em textos oficiais e valorizando sua expressão poética. Quando inseguros a respeito da capacidade de escreverem nesses termos, apelam para as redes sociais, mais precisamente para comunidades de depoimentos prontos. Nestas, voluntários tomam para si a incumbência de oferecer textos personalizados, recebendo as mais variadas encomendas e destinatários. O copia-e-cola são frequentes e podem ser facilmente reconhecidos pelos nativos digitais, que preferem textos que ainda conseguem, em tempos de plágio em fluxo, manter marcas pessoais.

Este estudo demonstrou que meninos e meninas nativos digitais não apenas passam a usar o computador para escrever, adotando teclado no lugar de papel de caneta, mas fundamentalmente, que escrevem conectados, habitando espaços propiciados pelo advento da Web 2.0 com desenvoltura e interesse. São sujeitos ativos na “cultura da participação” experimentando novas formas de comunicação instantânea, sociabilidade, popularidade, liberdade, visibilidade e autoria para construção de identidades de modo performático. Buscam continuamente o contato e reconhecimento entre pares, encontrando nas tecnologias “extensões para seus corpos”. A escrita via teclado em cenários *online* é valorizado principalmente para a escrita de si e para a escrita para o outro.

A escrita de si ganha delineio pela composição de *nicknames* com caracteres “estranhos” e no forte investimento em abreviações e uso de símbolos que os possam distinguir enquanto jovens, “chamando atenção”. Estes adolescentes se dedicam na elaboração e escrita de perfis pessoais em redes sociais, atualizando constantemente as descrições sobre “quem são” e sobre o que estão sentindo ou fazendo no momento através da publicação de mensagens híbridas e multimodais, o que demonstra a construção de um sujeito mutável e adaptável, que se reinventa constantemente de acordo com suas preferências e grupos.

Na tela constroem avatares e perfis, deixam recados e depoimentos para amigos, copiam e colam textos, fazem buscas sobre seus interesses e ídolos,

personalizam os cenários virtuais que participam, escrevem legendas para fotos, corrigem erros ortográficos a partir de indicações de editores de texto, passando a limpo o que foi escrito em cadernos ou o que está sendo pensado com o computador ligado.

Em contraste com essas possibilidades de atuação conectada, a escola durante a adolescência tem sido vista como ambiente engessado e desprovido de sentido para o tipo de escrita que interessa aos jovens. As lembranças positivas ficam em algum lugar do passado, quando o trabalho com gêneros ficcionais variados e trabalhos em grupo integrando linguagens como a música e outras mídias eram possíveis. Com o avançar dos anos escolares a escrita lúdica vai perdendo espaço gradativamente para a produção de textos dissertativos e o retorno às redações, restrito ao apontamento de erros gramaticais.

Enquanto isso, o que produzem na internet é lido, valorizando e comentado por pares em intervalos de tempo mínimos, independente da adequação à norma culta e aos erros cometidos. O interesse adolescente pela sexualidade, erotismo e relações afetuosas apaixonadas - temas geralmente restritos em ambientes como escola e família, tem encontrado acolhimento nas redes sociais e atravessa os discursos circulantes. Comunidades para a leitura e escrita de *fanfictions* e webnovelas são frequentadas diariamente por jovens que desejam ler e escrever sobre histórias de amor, enredos marcados por cargas de romance e sensualidade. Colocar seus ídolos como protagonistas para invenções autorais tórridas aparece como motivação para a escrita, que protegida pelas capas de invisibilidade digitais, inunda comunidades de perfis *fakes*.

A hipótese de que hoje vivemos uma compulsão pela comunicação, um projeto de intimização da existência, no qual a conexão é cenário da escrita, foi confirmada entre esses jovens. Eles precisam estar conectados para conversar e comunicar sentimentos que os tomam “na hora”, expondo no espaço público da rede certos aspectos de suas vidas privadas. A oportunidade para prestar homenagens em exercício da amizade também aparece com força. Nativos digitais apreciam gozar de audiência para falar de si e falar para o outro em manifestações padronizadas e exacerbadas de afeto.

O corte de gênero sinaliza uma distinção na expressão de sentimentos. Não foi feita nenhuma menção pelos meninos entrevistados sobre a necessidade de encontrar no papel ou computador uma forma de falar de si, como registro do

vivido, autoconhecimento e reflexão sobre o dia-a-dia. Encontrei, entretanto, indícios que levam a supor que este cenário está em mudança. A participação em redes sociais aparece como mediação fundamental neste processo.

Os meninos, vindos de culturas nas quais predominantemente os pais e figuras masculinas empregam a escrita de maneira sintética, evitando expor sentimentos, passam a ocupar ambientes nos quais oferecer a escrita para o outro é algo desejável e inerente. Independente de o gênero ser masculino ou feminino, a escrita para o outro faz parte das regras do jogo das redes sociais online. É por esse caminho simbolicamente autorizado de expressão que os meninos tem se sentido, pouco a pouco, mais à vontade para escrever, experimentando o gosto pelo retorno que seus leitores oferecem.

Espero que apontadas essas questões novos desdobramentos investigativos ganhem delineio, fomentando redes de contínua inspiração para o estudo da escrita em tempos digitais.